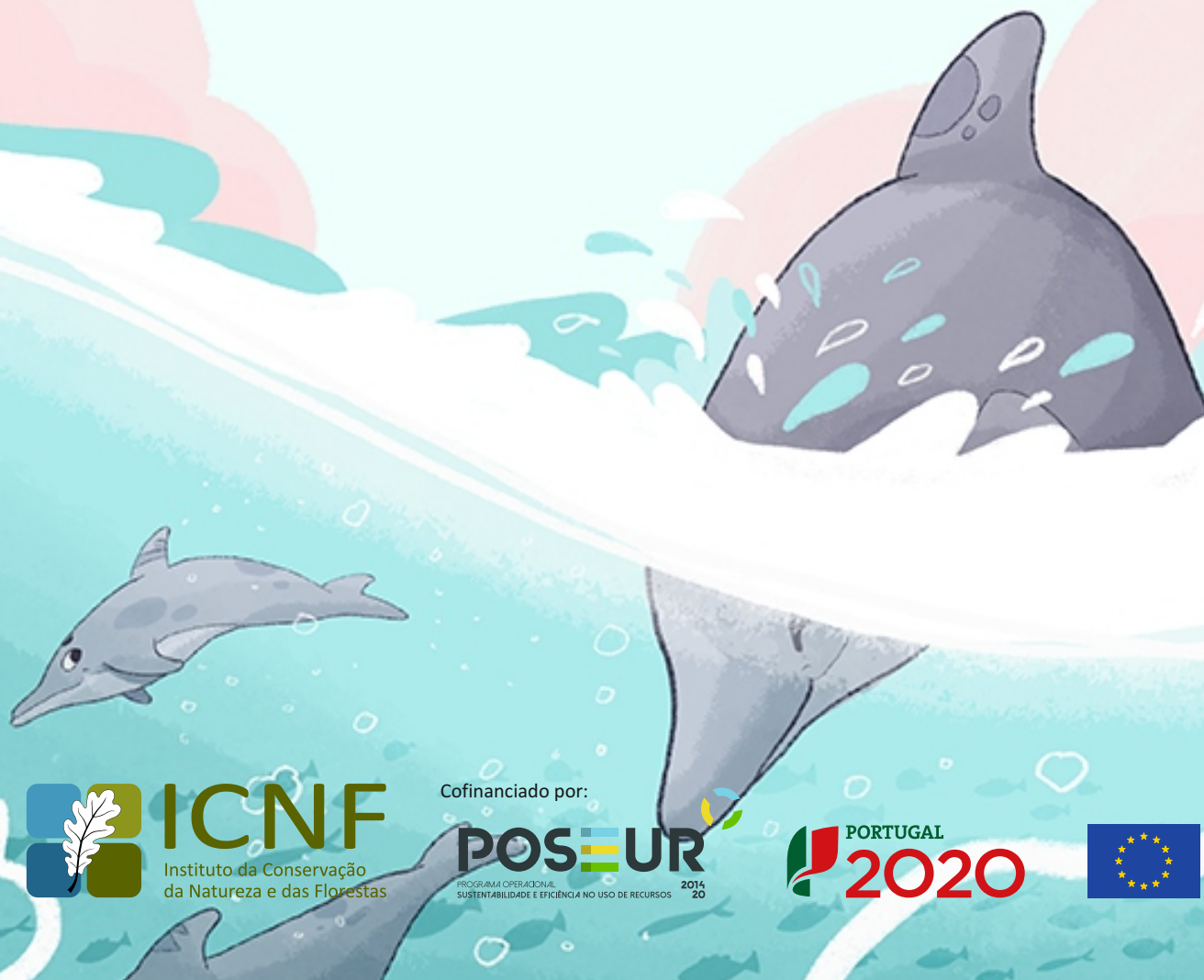


A TURMA DOS ROAZES



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo de Coesão

ESPERA POR
MIM FILHO!



Estou a observar um **roaz**,
que é a espécie de **golfinho**
que habita no **estuário do Sado**.

Costumo vir aqui ver os **roazes**,
de terra para não os incomodar.

É que agora há sempre muitos barcos a passar.

Para observar os **roazes**
uso os binóculos que o meu pai me ofereceu.

Ele costuma vir comigo.

Gosto muito de golfinhos, por isso, quando a professora disse à turma que íamos fazer um trabalho sobre um animal, eu escolhi o ROAZ que vive no estuário do Sado, bem perto da minha casa.

Trago um caderninho e anoto tudo o que vejo.

Às vezes até faço desenhos.

Olha, está ali um a dar saltos.



Está um bonito dia de sol e a água do estuário brilha.

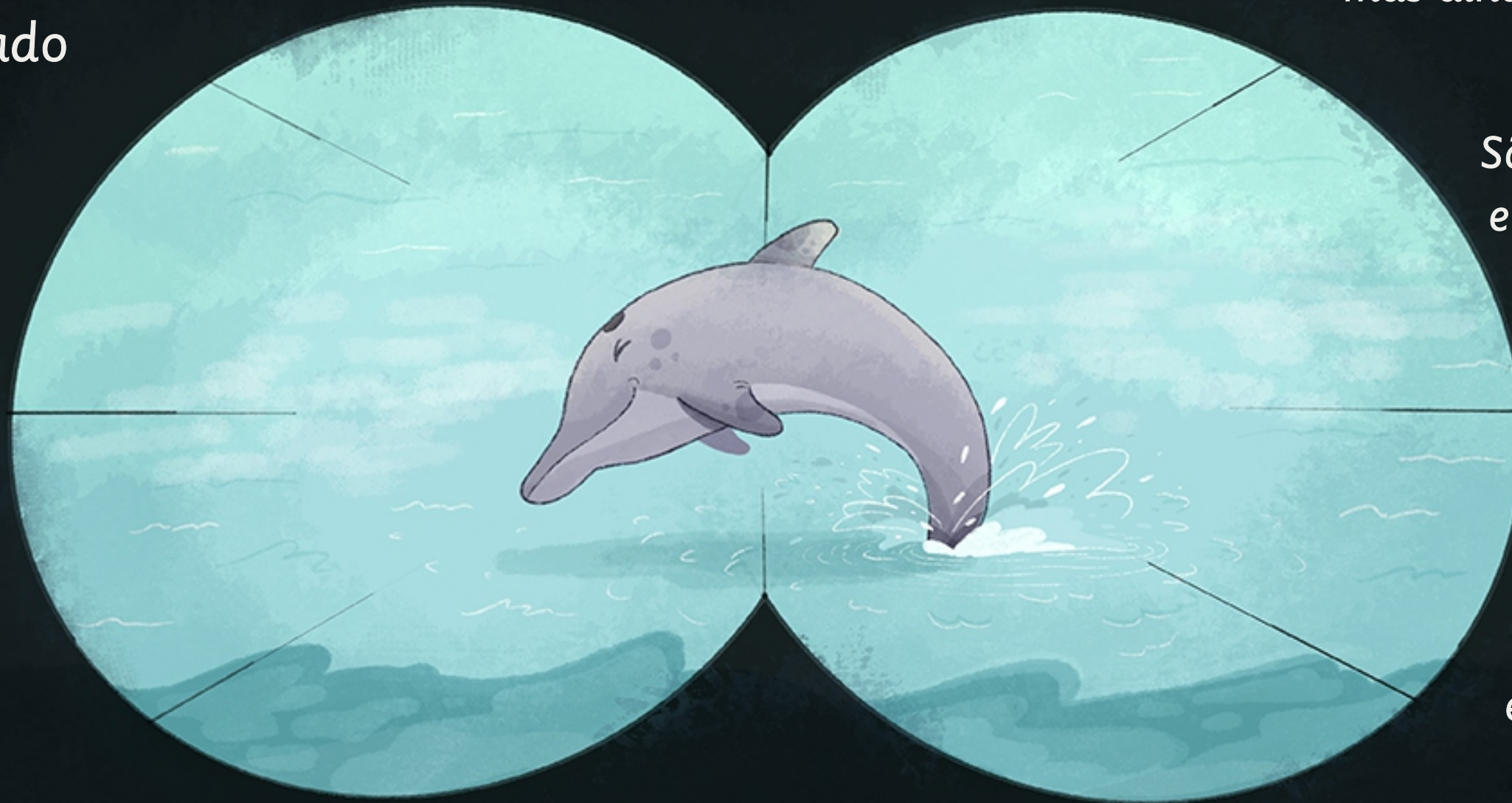
Todos os **roazes**
que vivem no
estuário do Sado
são diferentes e
têm um nome.

Cheira a maresia.

Estou a observar um **roaz**,
mas ainda não sei qual é.

São cerca de trinta
e vivem em grupo.

Parece
a minha turma.



Mas que **roaz**
será este que
estou a observar?

Distinguimos
os roazes do estuário do Sado
pelo aspeto da **barbatana dorsal**.

Não há duas iguais.

No meu caderninho
tenho desenhos de
todos.

Mas qual será o **roaz** que estou a observar?
Ajudas-me a descobrir?



Já sei qual é.

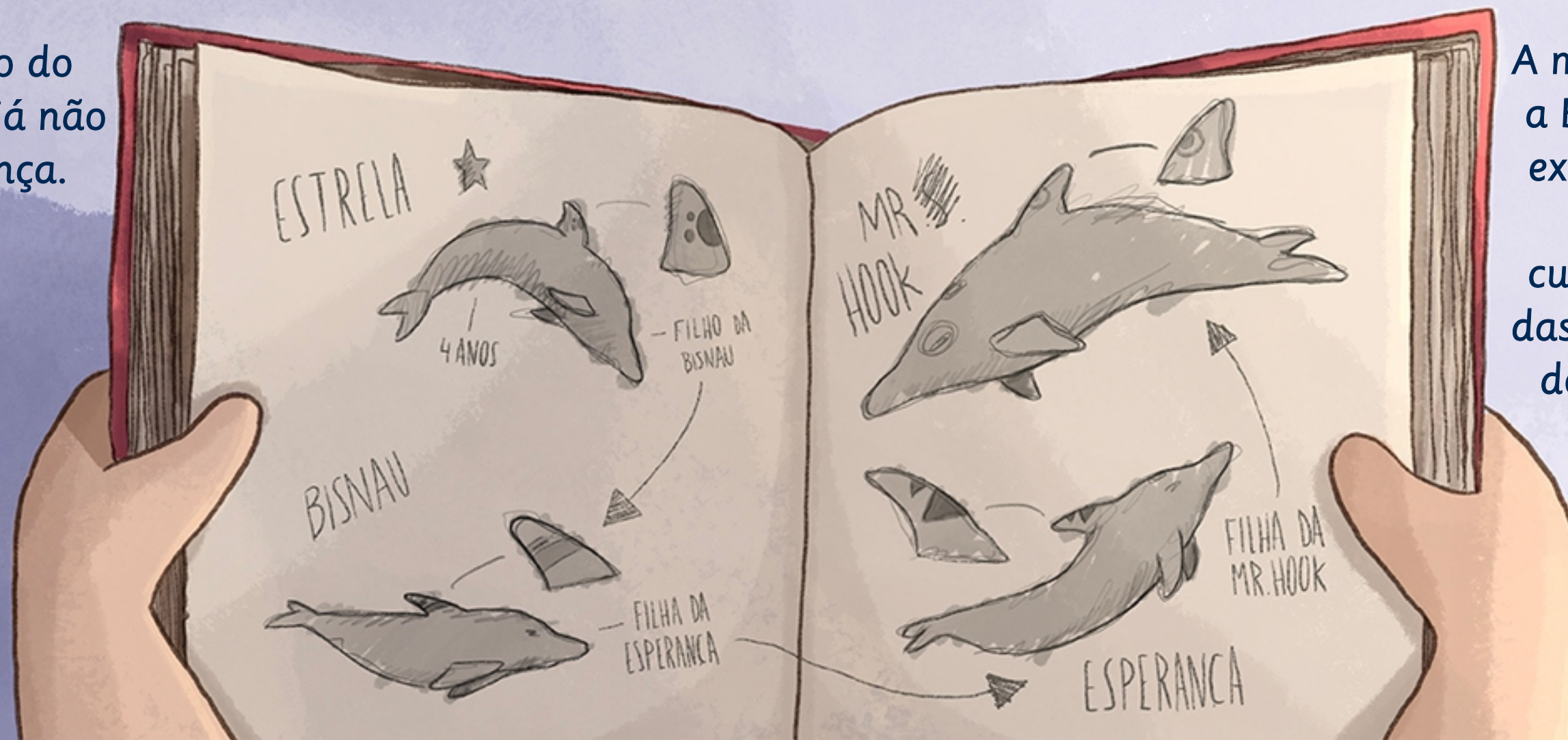
O roaz que estou a observar
é o Estrela.

É mais novo do
que eu, mas já não
é uma criança.

O Estrela tem uma grande família.

O Estrela é filho da Bisnau, neto da Esperança, bisneto da Mr. Hook.

A mãe do Estrela,
a Bisnau, é uma
excelente mãe e
ajuda a
cuidar das crias
das outras roazes
do estuário do
Sado.



Uau, agora preparam-se para mergulhar.

Fico a pensar o que farão os **golfinhos**
quando estão debaixo de água.
Devem procurar alimento.

As **pradarias marinhas**
são a casa e a maternidade
de muitos animais marinhos.

Li que os **roazes** caçam animais
que se deslocam na água ou que estão no fundo,
escondidos na areia ou na vasa.

Peixes,
chocos, polvos
e outros animais.



Já estão de volta. Que mergulho tão rápido!

Apenas uns minutinhos.

Os roazes

podem estar até 30 minutos
debaixo de água sem respirar.



Olha,

um deles traz um polvo
agarrado à cabeça.

Está a tentar
libertar-se dele,
para o comer.

Vai tentar apanhá-lo.

Agora estão a brincar.

Saltam ao mesmo tempo e uns sobre os outros.

Gosto muito
de os ver aparecer
quando vêm
à superfície
para respirar.

Num instante não se viam
e no seguinte emergem,
de surpresa.

Também fico
muito feliz quando vejo
o sol a nascer
ou uma flor a abrir.

Que alegria!



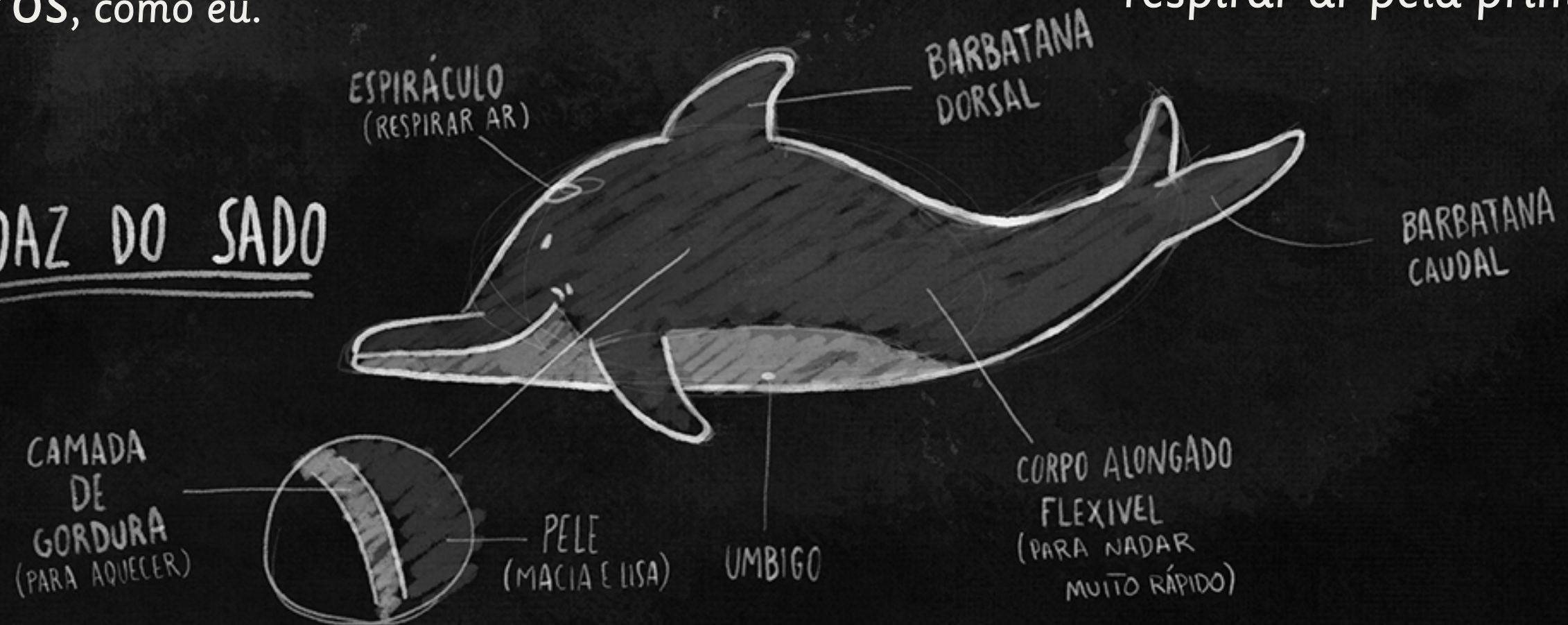
Eu gostava de ser um roaz.

Mas para ser um golfinho como o roaz
precisava de ter:

Um umbigo já tenho.
Os golfinhos também têm
um umbigo porque
são **mamíferos**, como eu.

Assim que nascem,
as mães empurram-nos
até à superfície para eles poderem
respirar ar pela primeira vez.

ROAZ DO SADO



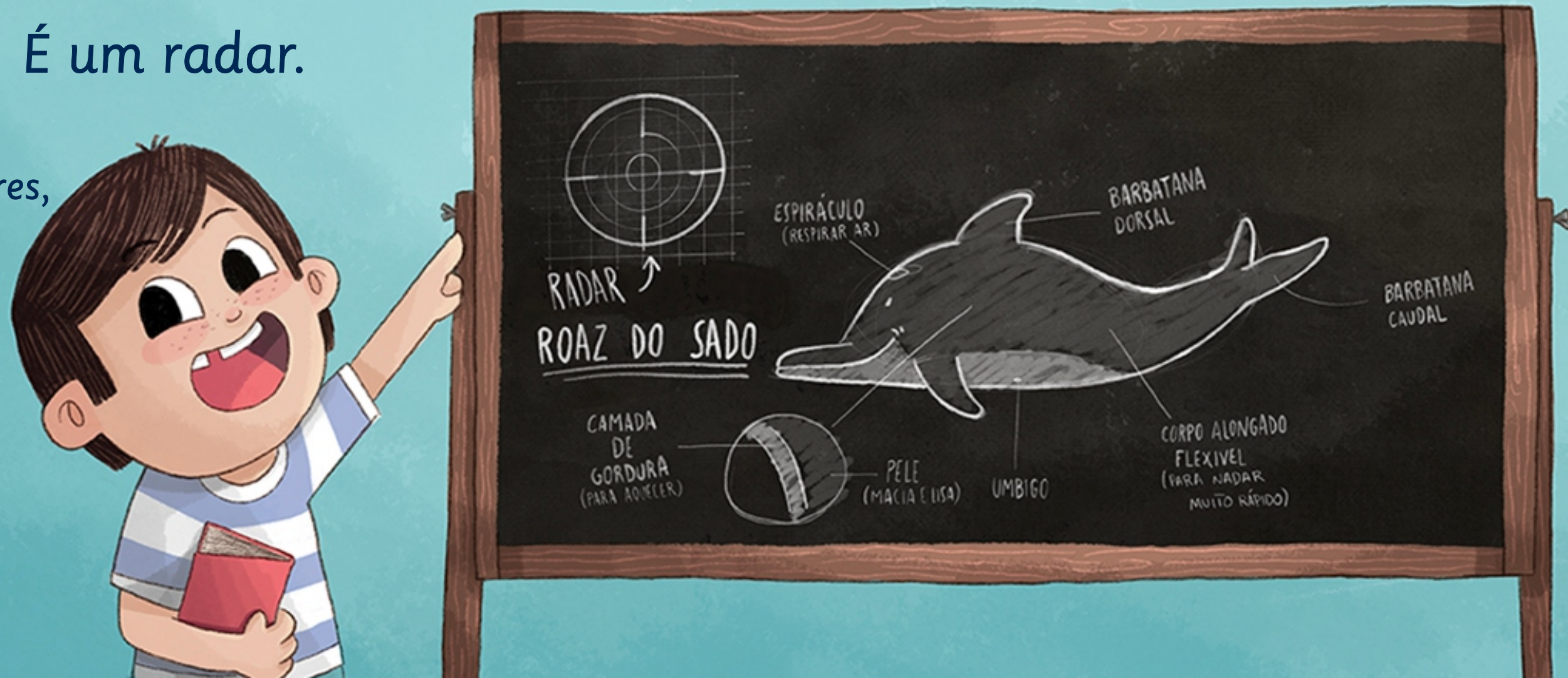
Os roazes são extraordinários.

Conhecem o que está no ambiente que os rodeia mesmo que a água esteja turva, por exemplo para saberem se há alimento por perto.

Emitem um **SOM** que nós não ouvimos e, quando o som regressa para eles, conseguem saber o que está ali.

É um radar.

As pessoas também usam radares, por exemplo nos barcos de pesca ou nos aeroportos, mas foi preciso fabricarem-nos.



A minha turma gostou
do meu trabalho sobre os roazes.
Todos querem ser seus amigos.



Por isso criámos
o clube dos amigos dos roazes.
Chamamos-lhe a
Turma dos Roazes.
Cada um tem o seu preferido.

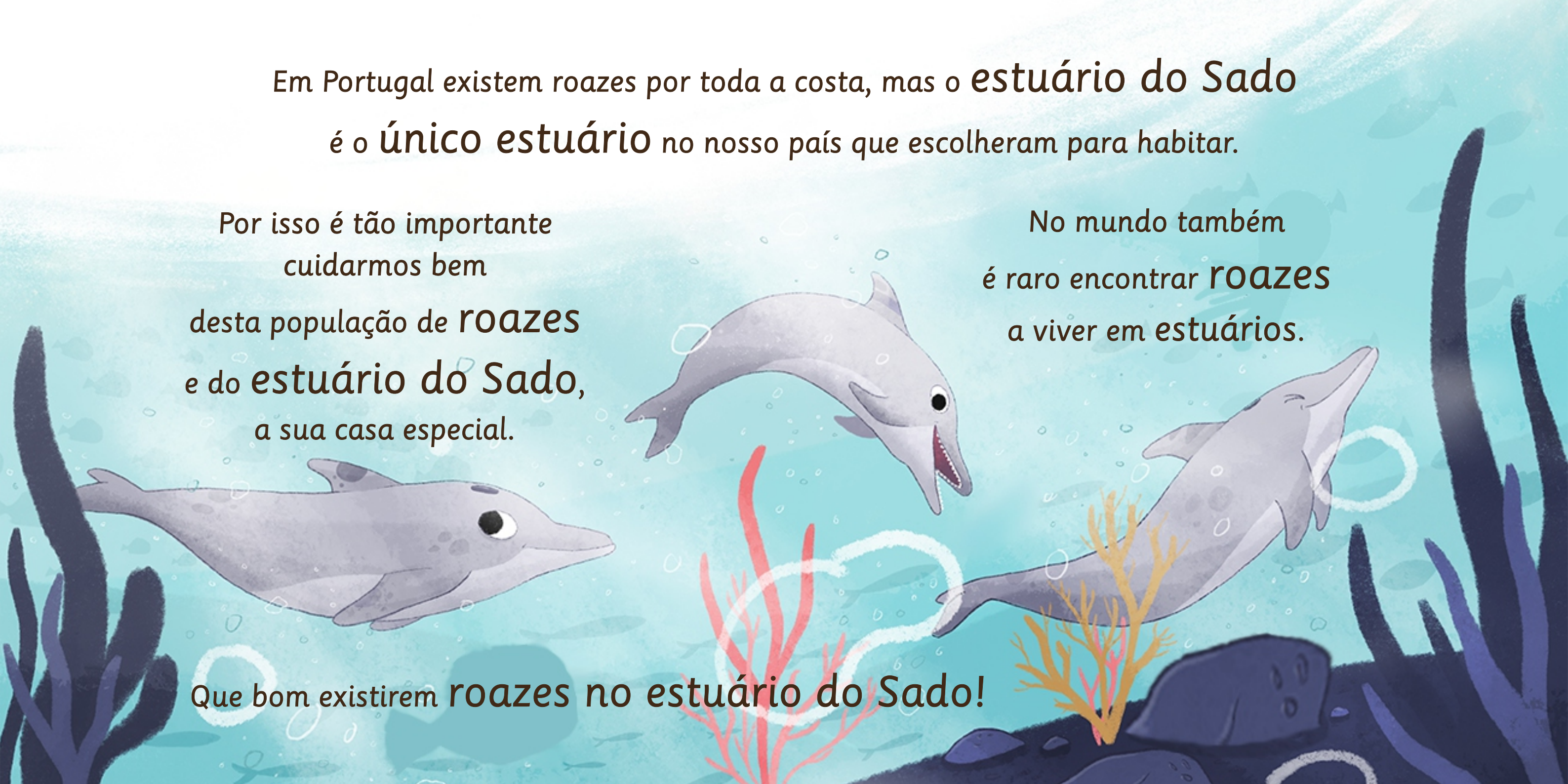


Em Portugal existem roazes por toda a costa, mas o **estuário do Sado**
é o **único estuário** no nosso país que escolheram para habitar.

Por isso é tão importante
cuidarmos bem
desta população de **roazes**
e do **estuário do Sado**,
a sua casa especial.

No mundo também
é raro encontrar **roazes**
a viver em estuários.

Que bom existirem **roazes** no estuário do Sado!



Agora fecha o livro e diz os nomes de três roazes do estuário do Sado?

Aprende mais coisas sobre os roazes, visitando o Centro Interpretativo do Roaz do Estuário do Sado, em Setúbal.

Às vezes os golfinhos e outros mamíferos marinhos dão à costa. Se alguma vez vires algum arrojado na praia, pede ajuda telefonando para o número

96 88 49 101

(Rede ABRIGOS – Rede de Apoio a Mamíferos Marinhos)
ou para o posto da Polícia Marítima mais próximo para que o possam devolver à água em segurança, se estiver vivo.

**Não faças barulho
e espera que chegue a equipa de resgate.**

Edição – ©ICNF,I.P. / Gabinete de Assessoria e Comunicação, Lisboa, 2021

Ilustrações – Pedro Benvindo

Texto – Paula Abreu

Design gráfico – António Tavares